



---

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FLÁVIA ELOISE FERREIRA**

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA O  
TRABALHO LÚDICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

---

Apucarana  
2019

FLÁVIA ELOISE FERREIRA

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA O  
TRABALHO LÚDICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Gabriela da Silva Sacchelli.

Apucarana  
2019

FLÁVIA ELOISE FERREIRA

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA O  
TRABALHO LÚDICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup> Gabriela da Silva Sacchelli  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>o</sup> Ana Paula Cantagalli de Aguiar  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>o</sup> Sirley Biage Maldonado  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

A Deus pela oportunidade de viver  
e crescer...

Aos meus pais pelo carinho e  
apoio, sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, Santa Rita de Cassia e a Nossa Senhora Aparecida que sempre me conduziu e fortaleceu nesse caminho, por ter protegido cada passo e dificuldade enfrentada, que proporcionou alcançar mais um sonho.

Aos meus pais Roberto Luiz e Arlete Vicentino que me incentivaram todos os minutos que estive na faculdade.

À minha irmã, primas, amigos em especial Josiane Melo, Franciele Folk, Vanessa de Oliveira e Jeniffer Rocha que sempre estiveram comigo nas horas de alegria e tristeza nessa fase da minha vida.

Agradeço aos meus professores que durante todo esse período considerável de conhecimento, também dedico esse trabalho para minha orientadora Gabriela da Silva Sacchelli pelo apoio e disponibilidade que foram essências para minha aprendizagem.

Enfim agradeço todas pessoas que esteve comigo está caminhada, proporcionando momento de alegria e tristeza que fez eu concluir todo esse trabalho.

*“Quando olho uma criança ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que quer ser.”*

**Jean Piaget**

FERREIRA, Flávia Eloise. **Brinquedoteca Hospitalar: subsídios para o trabalho lúdico em espaços hospitalares** 51p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2019.

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa aborda a brinquedoteca hospitalar como um espaço que possui muitas possibilidades e potencialidades para desenvolver trabalhos pedagógico e importantes para crianças com enfermidades, por meio da brincadeira, ao qual procura favorecer alívio às dificuldades vivenciadas neste espaço. Estimulando o aluno enfermo a continuar com seus estudos, tendo a assistência do pedagogo para não prejudicar sua aprendizagem. A brincadeira na brinquedoteca é uma forma de garantir a ludicidade para criança, com tratamento em longo prazo em instituições de saúde, que expressam e elaboram sua vivência neste espaço. O objetivo desse trabalho é investigar quais recursos são utilizados na brinquedoteca hospitalar, identificando as contribuições do lúdico às crianças hospitalizadas. Aprofundamos conhecimentos sobre a brinquedoteca, o brincar, e a funcionalidade no meio hospitalar. Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa e a definem como pesquisa bibliográfica, com levantamento de autores que versam sobre a temática. Obtivemos como resultado a existência da Lei Nº 11.104/05 que torna obrigatório a instalação de brinquedoteca em hospitais pediátricos brasileiros e através da análise das pessoas das pesquisas foi possível traçar um panorama da importância do brincar, lúdico, arte e dos profissionais da educação na vida de alunos que passam por longos período de internação.

**Palavras-chaves:** Brinquedoteca Hospitalar. Ludicidade. Brinquedo.

FERREIRA, Flávia Eloise. **Hospital Toys: subsidies for playful work in hospital spaces.** 51p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-PR. 2019.

### **ABSTRACT**

This research work approaches the hospital playroom as a space that has many possibilities and potentialities to develop serious and important works for children with diseases, through play, which seeks to favor relieves the difficulties experienced in this space. Encouraging the sick student to continue with his study, having the pedagogical assistance not to impair his learning. Play in the playroom is a way to ensure playfulness for children, with long-term treatment in health institutions, which express and elaborate their experience in this space. The objective of this work is to investigate which resources are used in the hospital playroom, identifying the contributions of the playful to hospitalized children. We have deepened knowledge about the playroom, play and functionality in the hospital environment. The methodological procedures that guided the research and define it as bibliographic research, with survey of authors who deal with the theme. We obtained as a result the existence of Law No. 11.104 / 05 which makes the installation of a toy library in Brazilian pediatric hospitals mandatory and through the analysis of the research people it was possible to draw an overview of the importance of playing, playful, art and education professionals in life. of students who go through long periods of hospitalization.

**Keywords:** Hospital toy library. Playfulness. Toy.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de brinquedoteca com vários tipos de brinquedos .....	26
Figura 2 – Espaço preparado para as crianças brincar livremente de acordo com seu interesse .....	28
Figura 3 – Menina se recuperando de uma pneumonia no hospital Infantil Cosme e Damião.....	29
Figura 4 – Menina se recuperando de uma pneumonia no hospital Infantil Cosme e Damião .....	29
Figura 5 – Menino responde bem ao tratamento e sempre pede para ir à brinquedoteca, aonde brinca, faz pinturas entre outros e se diverte apesar de estar doente.....	31
Figura 6 – Lúdico que faz parte das atividades essenciais .....	33
Figura 7 – Criança hospitalizada no ambiente escolar, e desfruta de seu aprendizado ali, no seu leito .....	36
Figura 8 – Alunos de licenciatura em pedagogia pela faculdade de educação da Universidade Federal da Bahia .....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas sobre a temática.....	17
--	----

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CNEFEI	Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAMERP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
FAN	Faculdade Alfredo Nasser
FAP	Faculdade de Apucarana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RH	Recursos Humanos
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste

UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Estado da arte .....</b>	<b>16</b>
4.1.1	Uma revisão das investigações do tipo “Estado da Arte”. .....	18
<b>4.2</b>	<b>Políticas Públicas para a Pedagogia Hospitalar .....</b>	<b>22</b>
4.2.1	Constituições, ECA, legislação.....	22
<b>4.3</b>	<b>Brinquedoteca e brincar no hospital .....</b>	<b>25</b>
4.3.1	Brinquedoteca .....	26
4.3.2	Brinquedoteca Hospitalar .....	28
4.3.3	Ludicidade .....	32
<b>4.4</b>	<b>Escola e Hospital .....</b>	<b>35</b>
4.4.1	Função do Pedagogo Hospitalar .....	35
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a brinquedoteca hospitalar com a finalidade de apresentar os cuidados com a saúde, educação e bem-estar das crianças, possibilitando o desenvolvimento mental e físico, dentro de um espaço de brincadeiras. As crianças e jovens que se encontram hospitalizados devem continuar com seus estudos e nesse momento é importante que as crianças estejam aprendendo, tendo o direito de estudar, neste aspecto, surge à pedagogia hospitalar (SILVA, 2014).

A pesquisa tem como objetivo investigar quais recursos utilizados no ambiente em que temos abordado, apontando as contribuições do lúdico às crianças hospitalizadas. Para isso, aprofundar o conhecimento sobre a legislação da brinquedoteca hospitalar, assim como a organização e funcionamento da brinquedoteca em hospitais e a importância da ludicidade, pesquisar como os hospitais fisicamente e funcionalmente a brinquedoteca.

O presente ambiente é um auxílio lúdico e educacional, que tem como base a importância da valorização do brincar livre e natural, que apoia sua subsistência, trazendo em conta o direito da infância e ao brincar, especialmente, o fato de que brincar é fundamental ao seu desenvolvimento dentro da área hospitalar (CUNHA, 2007). Portanto, a brinquedoteca hospitalar traz uma melhoria da qualidade de vida, provocada durante a hospitalização, é uma parte importante dentro do plano de humanização (CUNHA, p.74, 2007).

A ideia de realizar esse trabalho e buscar uma teoria do brincar em hospitais e suas contribuições no desenvolvimento das crianças, exclusivamente as hospitalizadas, que se encontram em internação e reconhecer a humanização, com o aproveitamento dos recursos que são oferecidos na brinquedoteca.

A Lei Federal Nº 11.104/2005, torna obrigatória sua existência nos hospitais com crianças internadas, a instalação de brinquedotecas forma um espaço que deve conter: jogos educativos destinado às crianças e seu/sua acompanhante/acompanhante. Todo esse esforço torna o ambiente mais agradável e acolhedor para uma boa recuperação das crianças.

O presente trabalho está organizado em seções, a primeira apresenta o estado da arte que proporciona vários artigos relacionados ao tema pesquisado.

Assim, a segunda aborda as políticas públicas para a pedagogia hospitalar, a Constituição de 1988, o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e a atual LDB (1996) que colabora no processo de humanização hospitalar desenvolvendo atividades lúdica educativa com os pacientes e seus acompanhantes.

A terceira seção descreve a brinquedoteca e o brincar no hospital, quer por meio de recreação hospitalar ou por meio da classe hospitalar que desempenha o papel de intervenção coadjuvante aos procedimentos. As crianças do hospital continuam sendo elas mesmas, não perdendo assim sua infância e garantir seu equilíbrio emocional e intelectual, o jogo é essencial. E a ludicidade que proporciona a contribuição no desenvolvimento das crianças através de jogos.

Por fim, a quarta seção apresenta a escola e o hospital, ressalta as necessidades das crianças devido aos problemas de saúde e que requeiram hospitalização, ou seja, a criança ou adolescente tem o direito do atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando está doente.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Quais as contribuições que a brinquedoteca hospitalar proporciona às crianças com tratamento de saúde em longo prazo?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar as legislações e as políticas públicas para educação hospitalar e avaliar quais recursos são utilizados na brinquedoteca hospitalar.

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Aprofundar o conhecimento sobre legislação da brinquedoteca hospitalar, assim como a ludicidade.
  
- Pesquisar as funções do pedagogo hospitalar, a fim de que haja busca para contribuir com a continuidade do processo de escolarização realizada no ambiente hospitalar, destacando a importância do papel do pedagogo.
  
- Analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica, a fim de discutir e ampliar o conceito dos especialistas da educação e da saúde, proporcionando uma excelente vivência, para todas as pessoas que precisam de um cuidado e um olhar especial ou um atendimento especificado, seja no atendimento domiciliário ou hospitalar.



## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Estado da arte

O estado da arte é um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas sobre a temática para que possamos identificar como o tema vem sendo trabalhado. Tendo os aspectos e dimensões vem sendo importante e beneficiado em diferentes tempo e lugares, como os trabalhos de: dissertação de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Do mesmo modo são expostas por exercerem uma metodologia de personalidade e descritivo da produção acadêmica e científica em cima do tema que busca investigar (FERREIRA, 2002, p.258 apud ADAID, 2016).

Foram pesquisados os *sites* de busca como: o *google* acadêmico, entre os anos de 2003 a 2016 sobre as palavra chaves: Brinquedoteca Hospitalar, Criança Hospitalizadas, O Brincar no Hospital, Legislações da Brinquedoteca Hospitalar e a Humanização. Os artigos foram organizados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Pesquisas sobre a temática:

Nº	Título do Artigo	Autor (a)	Instituição
1	A brinquedoteca na Educação Infantil sob um olhar pedagógico	Tatiane Martins Vieira	FAN- Faculdade Alfredo Nasser
2	Brinquedoteca /hospitalar: uma realidade de Humanização para atender crianças hospitalizadas	Tania Melissa Archangelo Da Silva; Elizete Lúcia Moreira Matos	PUC-PR- Pontifca Universidade Católica do Paraná
3	A criança, o brincar e a aprendizagem no contexto hospitalar	Adnam Carvalho	UEL- Universidade Estadual de Londrina
4	Brinquedoteca: espaço lúdico de direito ao brincar	Lisaura Maia Beltrame; Silvia Maria Alves Almeida; Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues; Ana Paula Antonello	PUC-PR- Pontifca Universidade Católica do Paraná
5	Brinquedoteca hospitalar e a importância da higienização dos Brinquedos	Nisley Martins de Paula; Edwaldo Costa	Unesp- Universidade Estadual Paulista
6	A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial	Luciana de Lione Melo; Elizabeth Ranier Martins do Valle	USP-Universidade de São Paulo
7	A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada	Neide De Aquino Noffs; Maria Angela Barbato Carneiro	PUC-SP – Pontifcia Universidade Católica de São Paulo
8	Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados	Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula; Elenice Parise Foltran	UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa
9	Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática	Thayane Silva de Angelo;  Maria Rita Rodrigues Vieira	FAMERP- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

10	Brinquedoteca hospitalar: da obrigatoriedade legal ao desrespeito à lei – a Lei Federal nº. 11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar	Fábio Camargo Bandeira Villela;  Suelen Cristiane Marcos	UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas
11	Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem	Eliane Aparecida Busnardo Bueno; Juliany Mazera Fraga	Revista da UNIFEBE
12	Brinquedoteca: Um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança	Maria Angela Barbato Carneiro	PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
13	Brinquedoteca hospitalar: a importância do brincar durante o processo de tratamento infantil na internação	Janaína da Silva Diogo	Portal do psicólogo
14	História da pedagogia hospitalar no Brasil	Vanessa Aparecida Dutra	UEL- Universidade Estadual de Londrina
15	Brinquedoteca hospitalar: Uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas	Tania Melissa Archangelo da Silva; Elizete Lúcia Matos	Congresso Nacional de Educação Edurece

Fonte: Organizado pela autora, 2019.

Os presentes trabalhos científicos possuem como função acrescentar referencial teórico para esta pesquisa bem como coadjuvar com o levantamento da análise de dados a partir da busca realizada.

#### 4.1.1 Uma revisão das investigações do tipo “Estado da Arte”.

O primeiro artigo analisado “A Brinquedoteca Na Educação Infantil Sob Um Olhar Pedagógico”, Vieira (2010), da Faculdade Alfredo Nasser. A proposta tem por objetivo o desenvolvimento da brinquedoteca, onde pode ser um local privilegiado, um ambiente alegre, interativo, tendo diversidades de jogos e criatividade em seu desenvolvimento cognitivo e aprendendo de uma forma lúdica e interdisciplinar, sob um olhar pedagógico. E vem a contribuir o serviço de qualidade, não esquecendo

que o aperfeiçoamento dos profissionais que vão trabalhar junto à brinquedoteca é de extrema importância.

Segundo artigo, “Brinquedoteca Hospitalar: Uma Realidade Humanização Para Atender Crianças Hospitalizadas”, Silva e Matos (2009), PUCPR. A pesquisa aponta uma realidade de brinquedoteca hospitalar obrigatória pela Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, a qual dispõe a da brinquedoteca em unidades de saúde. Trazendo a importância do brincar, proporcionando um bem-estar para as crianças, sendo extremamente importante para a recuperação de criança internadas. Busca contribuir um objetivo principal de conhecer algumas propostas em hospitais infanto-juvenis em relação à brinquedoteca.

Terceiro trabalho aponta “A criança, o brincar e a aprendizagem no contexto hospitalar”, Carvalho (2009), Universidade Estadual de Londrina, este estudo aponta conhecer as percepções das crianças e adolescentes e dos familiares sobre o brincar e a aprendizagem dentro deste contexto de hospitalização. Sendo assim o brincar e uma classe hospitalar permitem a criança e adolescente aprender a interagir, ser e reagir frente às diversidades de uma hospitalização e tratamento. Que vem a contribuir com o direito à educação e o brincar.

A quarta pesquisa “Brinquedoteca: espaço lúdico de direito ao brincar”, Beltrame et al (2015), PUCPR. O trabalho tem por objetivo analisar os trabalhos pedagógicos na brinquedoteca hospitalar, para criança e adolescente em tratamento a saúde, ressaltar a necessidade de continuar com a educação para as crianças, quando internada por tempo prolongado. E o contato com jogos e brincadeira no mesmo momento de internação poderá estimular as crianças. Que vem contribuir com a construção da imagem e do reconhecimento da sua identidade, à vontade da sua inserção social.

O quinto artigo “Brinquedoteca Hospitalar e a Importância da Higienização dos Brinquedos”, de Paula e Costa (2014), UNESP. Apresenta algumas necessidades da brinquedoteca hospitalar para acalmar e aliviar a tristeza ou sofrimento que o hospital pode causar o interesse do pedagogo obtendo conhecimento para as crianças, tendo criatividade para jogos no ambiente hospitalar e sempre os brinquedos serem higienizados e esterilizados para que evita a contaminação. O que contribui com a melhoria da qualidade de vida da criança durante a internação e a interação dos profissionais da saúde.

Sexto artigo “A Brinquedoteca Como Possibilidade Para Desvelar o Cotidiano da Criança com Câncer Tratamento Ambulatorial”, Mela e Valle (2003), Universidade de São Paulo. A proposta do trabalho é a brinquedoteca no ambiente hospitalar em tratamento com câncer, onde possa possibilitar o mundo deles mais alegre. E o reconhecimento do brincar, capaz de reciclar suas emoções desenvolvendo atenção e concentração, tendo então a brinquedoteca como um espaço lúdico que pode contribuir para um rico acesso às vivências da criança gravemente doente.

O sétimo trabalho “A Educação E A Saúde: Brinquedoteca Hospitalar Espaço de Ressignificação para A Criança Internada”, Carneiro e Noffs (2010) PUC-SP. Nesse artigo apresenta a modalidade de aprendizagem, aprofundando o conhecimento, que identifica o brincar na brinquedoteca. Tendo uma ação específica como educador de forma específica envolvendo o conceito de valores a própria vida. Que vem a contribuir o desenvolvimento sadio da criança interna.

Oitavo artigo “Brinquedoteca Hospitalar: Direito das Crianças e Adolescentes Hospitalizados”, Paula e Foltran (2007), Universidade Estadual de Ponta Grossa. A internação promove uma série de alterações na vida das crianças, dos adolescentes e dos familiares, tendo objetivo de atividades lúdicas. Esse artigo coopera com a brinquedoteca hospitalar que tem sido um espaço de valorização da saúde, no brincar, da socialização e também da cidadania.

O nono artigo “Brinquedoteca Hospitalar: da Teoria à Prática”, Angelo e Viera (2009), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. O artigo proporciona como são os ambientes hospitalares, a organização e o cuidado físico do ser humano que oferece o recreativo educacional oferecido as crianças, como jogos educativos destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar que vem a contribuir com os profissionais.

O décimo trabalho “Brinquedoteca Hospitalar: da Obrigatoriedade de Legal ao Desrespeito à Lei Federal Nº 11.104/2005 Como Caso Emblemático Envolvendo Limites nas Medidas de Humanização Hospitalar”, Villela e Marcos (2009), UNICAMP. O artigo apresenta a obrigatoriedade legal ao desrespeito da brinquedoteca, os limites e medidas de humanização hospitalar. Tanto os atendimentos mais humanizados, ato a humanização hospitalar faz em parte das

políticas públicas de saúde, sendo obrigatório em todos os hospitais pediátricos o que colabora com as ações e procedimentos hospitalar.

Décimo primeiro “Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem”, Bueno e Fraga (2012), Revista da UNIFEBE, abordam que brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio da atividade lúdica, a construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, sendo um ambiente de compreensão da realidade como um todo. A criança necessita vivenciar, experimentar e brincar para adquirir conhecimento, que futuramente será base para a aprendizagem formal (BUENO; FRAGA, 2012, p.1).

O décimo segundo “Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança”, Carneiro (2015), apresenta o que é brinquedoteca, os tipos de brinquedotecas e objetivos.

O décimo terceiro “Brinquedoteca hospitalar: a importância do brincar durante o processo de tratamento infantil na internação”, Diego (2016), investiga a causa da hospitalização infantil, de que maneira a brinquedoteca hospitalar influencia no processo de recuperação e tratamento da criança, e de como a mesma se relaciona com o brinquedo, refletindo também acerca da contribuição do psicólogo hospitalar no tratamento infantil (DIOGO, 2016, p.1).

O décimo quarto trabalho “História da pedagogia hospitalar no Brasil”, Dutra (2009), possui como objetivo a trajetória histórica da pedagogia hospitalar e um novo espaço aonde o pedagogo pode atuar no ambiente hospitalar.

O décimo quinto artigo “brinquedoteca hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas”, Silva e Matos (2009), salienta atuação do profissional pedagogo, a pedagogia hospitalar, que se estabelece entre a modalidade da educação especial.

O estado da arte proporciona e investiga as temáticas que estão sendo pesquisadas e o que já foi analisado a respeito e a partir disso, selecionar os artigos referentes ao trabalho, trazendo a importância da brinquedoteca hospitalar, a teoria e a prática. Tendo a brinquedoteca como uma possível ferramenta pedagógica para a prática de ludicidade, com as valorizações das funções exercidas.

## 4.2 Políticas Públicas para a Pedagogia Hospitalar

O presente texto reflete sobre a necessidade de concretização de políticas públicas de educação para crianças e jovens em situação de internação hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar, considerando que essa ideia faz parte do movimento pela garantia do direito de todos à educação.

Nesse movimento, o pensar sobre a escola no hospital, significa conduzir o olhar sobre a escola, a sociedade e as relações que nelas se tomam, compreendendo também que as práticas pedagógicas que se desenvolvem no ambiente hospitalar dialogam com aquelas desenvolvidas na escola convencional.

### 4.2.1 Constituições, ECA, legislação.

A Constituição de 1988, é a sétima da história do Brasil e foi resultado da redemocratização do Brasil que aconteceu com o fim da Ditadura Militar em 1985. Elaborada durante os 20 meses de trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1987, contou com grande participação popular e teve diversas emendas populares e milhões de assinaturas. Seu resultado trouxe grandes avanços para o Brasil, estabeleceu a democracia brasileira e garantiu diversos direitos sociais e liberdades individuais ao cidadão brasileiro (GADOTTI, 2015).

A Constituição Federal de 1988 considerou que a gestão do conjunto de segurança social fosse constituída pela colaboração e união, em uma ação conjunta, de diálogo, atuação e gestão compartilhada entre os sujeitos federados da organização e da efetivação na consideração dessa política (GADOTTI, 2015).

Segundo Cury; Garrido; Marçura (2000), o art. 227 do ECA atua como um seguimento natural da Constituição de 1988, que estabelece o componente que atuou na legislação para conduzir a geração da proteção integral de crianças e adolescentes, que é dever da família, da sociedade e do Estado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) surgiu a partir dos movimentos sociais e políticos conhecido no Brasil, desde sua aprovação procurava romper com forma humilhante, vergonhosa e objetiva com a qual crianças e adolescentes eram tratados (PINI, 2015). Apresentando as sociedades capitalistas de forma especial marcada pela ruptura devido à condição irregular de um novo

padrão para infância tendo em vista o reconhecimento do desenvolvimento de pessoas com preferência na política social, atendendo a responsabilidade pelo cuidado e proteção da criança e do adolescente (PINI, 2015).

Em coincidência com a Constituição Federal de 1988, depois de oito anos aprova-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), assim como determina que a educação seja direito de todos (DUTRA, 2009). Embora se concretize uma doutrina da qual constitui uma proteção para estabelecer as lutas pelo direito das crianças e adolescentes, sendo elo entre a Constituição Federal e o compromisso Universal decidido na Assembleia das Nações Unidas, em 1989, apresenta a preocupação com a educação e o lazer no hospital (PINI, 2015).

Assim a Lei Nº 8.069/90 dispõe sobre segurança integral à criança e ao adolescente, já no art.4º descreve que a família, a comunidade, a sociedade em geral e do poder público assegurar o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer e esporte, entre outros aspectos que se refere a dignidade humana. No art.87 deixa claro que as políticas sociais e os programas assistenciais de caráter supletivo, atendimento médico e psicossocial a vítimas de maus tratos, exploração e quaisquer outros que venham causar danos seja psicológico, físico, mental, moral e social. Identificar pais e responsáveis pelo desaparecimento de menores, acalentados pelo poder judiciário. art. 88 conclui que haja uma emancipação de conselho municipal, estadual e federal para assegurar esses direitos (BRASIL, 1990).

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regimentada pela Lei Nº 8.069/90 no dia 13 de julho de 1990, garante os direitos das crianças e adolescentes, em relação à situação de internamento hospitalar, como destacamos no seguinte artigo do estatuto:

Artigo 57: O Poder Público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório (BRASIL, 1990).

Analisando o artigo 57, o acompanhamento pedagógico proposto nos hospitais, com o intuito de dar continuidade à escolarização, amenizando e por muitas vezes evitando a evasão escolar, após alta, e durante o processo de



hospitalização por consequência de patologias crônicas, que afastam a criança da escola por longos períodos. Essas acabam, por muitas vezes, não conseguindo acompanhar o sistema educacional tradicional, na escola regular.

Ceccim e Carvalho (1997 apud Fonte e Scareli 2010), destacam que na Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, instituída através do CONANDA- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, através da Resolução nº41, de 13 de outubro de 1995, estende o direito à proteção integral à infância e adolescência aos eventos de hospitalização também nos âmbitos jurídico e político além da questão moral.

Em 2002, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica de todas as crianças que mesmo com problemas de saúde possam participar de atividades educacionais dentro do hospital. Esse documento pensou na criança hospitalizada, como uma criança em estado especial, onde requer cuidados especiais nas abordagens educacionais. Portanto podemos observar que a pedagogia hospitalar tem como objetivo possibilitar a sua reinserção no processo escolar (BRASIL, 2002).

De acordo o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu capítulo II, seção I, Artigo 90, é garantido a toda criança submetida a tratamento de longa duração o atendimento escolar em Classe Hospitalar: “As entidades de atendimento são responsáveis pela conservação das próprias unidades, assim como pelo projeto e execução de programas de proteção socioeducativos destinados à criança e adolescente, em regime de internação” (BRASIL, 1990).

Em 21 de março de 2005, conhecendo a importância do brincar para as crianças surge a Lei Federal nº 11.104 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internamento.

Articula a norma em seus incisos:

Art.1º- Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único - O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º- Considera se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes.

Art.3º- A inobservância do disposto no art.1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977 (BRASIL, 2005).

Diante da lei, estabelecem-se todos os benefícios principais essenciais para o desenvolvimento das atividades. Um espaço conquistado não apenas para a ludicidade, mas para a aprendizagem significativa das expressões sociais, culturais, cognitivas, físico, mental, moral, espiritual e social em situação de autonomia e de dignidade (SANTOS, 2015).

Portanto, a Classe Hospitalar compõe a possibilidade da criança e do adolescente hospitalizado permanecerem em contato com a educação e, por conseguinte, com a construção de conhecimentos. Nesse sentido, conhecer os aspectos organizacionais dos ambientes de ensino hospitalares instituindo a possibilidades de aperfeiçoamento e aprimoramento da organização do acompanhamento pedagógico em hospitais, visando a garantia dos direitos civis, constantes nas leis que regimentam a legislação e reconhecem os direitos das crianças hospitalizadas.

### **4.3 Brinquedoteca e brincar no hospital**

A criança hospitalizada tem um sofrimento físico e emocional, pode estar correndo risco de vida ou ter que passar por algum procedimento cirúrgico. Na brinquedoteca a dor e o sofrimento podem ser aliviados através da atenção, carinho, diversão, distração, elevação da autoestima e esperança de voltar a sua vida normal.

Portanto, as crianças quando afastadas das atividades escolares sua aprendizagem pode ser prejudicada, na brinquedoteca é provável estimular o desenvolvimento cognitivo, tendo o contexto na valorização da atividade lúdica sabendo da formação afetiva das crianças.

### 4.3.1 Brinquedoteca

A primeira brinquedoteca foi criada em 1934, na cidade de Los Angeles, para preservar os brinquedos, pois havia muito roubo naquela época, observando que a criança não brincava com esses brinquedos. A partir desse ponto que foi surgindo um local para guardar todos os brinquedos, oferecendo assim o empréstimo de brinquedo para as crianças da comunidade (OLIVEIRA, 2000). Portanto os brinquedos na brinquedoteca passam a ser visto como uma distração, recreação, conhecimento, evolução e convívio entre as crianças (OLIVEIRA, 2000).

A autora salienta que em 1963, duas professoras fundaram na Suécia a primeira Lecoteca (Ludoteca em sueco), com intuito de ceder brinquedos para a comunidade e família portadora de necessidades especiais. Naquela época as Ludoteca (local repleto de brinquedos e jogos infantis), tiveram o valor significativo de empréstimo de brinquedos para crianças especiais. Já em 1967 na Inglaterra os brinquedos permaneciam no local, assim o espaço era chamado de “BIBLIOTECAS” (OLIVEIRA, 2000, p.165).

**Figura 1 - Modelo de brinquedoteca com vários tipos de brinquedo**



Fontes: Tatiane Oliveira, 2015.

No Brasil surgiu na década de 1980, diferencia o dado que não promovem o empréstimo de brinquedos, por isso no nível de escolar, sempre são os maiores desafios. Sendo assim importante para valorizar a ação da criança que brinca, tendo a necessidade de responsabilidade e organização no espaço que oferece essa ação (BUENO; FRAGA, 2012).

O brincar faz parte da vida das crianças, tanto na infância ou para qualquer fase do ser humano. Este espaço é criado na maioria das escolas, universidades, hospitais, comunidades, hotéis, clínicas de atendimento, centro cultural e entre outros, que deve ser utilizado por todas as crianças e jovens (CARNEIRO, 2015). Existe também, brinquedotecas em presídios, a proposta é para as crianças que visitam os pais e até mesmo brinquedoteca itinerantes (INETH, 2017). O objetivo é trazer a importância do espaço, da brincadeira que as crianças desenvolvem no seu dia a dia, inúmeras possibilidades, fazendo com que este espaço seja agradável e que as crianças aprendam a compartilhar emprestar e conviver em harmonia criando hábitos de respeito, companheirismo e cooperação (PAZ, 1997).

Santos (1995 apud Kailer e Mizunuma, p.10, 2009), destacam que existem muitos benefícios que as brinquedotecas podem oferecer para aquelas que frequentam esse ambiente:

Esse ambiente gerado principalmente para a criança possui levar intuito de criatividade, ampliar da imaginação, na comunicação, e no vocabulário, incentivando as brincadeiras faz de conta, a dramatização, a obra, o contratempo, assocializar e a vontade de inventar, aplicando diversas atividades que possibilita o lúdico individual e coletivo, permitindo que eles se construam o seu próprio conhecimento.

É necessário que as meninas (o) permaneçam por algumas horas, mostrando a interação educacional. As pessoas que trabalham no espaço possuem um conhecimento de delicadeza, que permite um contexto social brasileiro. A participação de brincar alcançou por meio da ludoteca a qualidade própria para a imposição de melhor atendimento às crianças e às famílias brasileiras, trazendo uma valorização da atividade lúdicas das crianças (CUNHA, 1997).

**Figura 2 - Espaço preparado para as crianças brincar em livremente de acordo com seu interesse**



Fonte: Tatiane Oliveira, 2015.

#### 4.3.2 Brinquedoteca Hospitalar

Em 1956, na Suécia, Yvonny Lindquist introduziu no departamento de pediatria de Umeo a ideia do trabalho com brinquedos para as crianças hospitalizadas, mas de início foi rejeitada pelo temor de que essa concepção atrapalhasse o trabalho de médicos e enfermeiros, mas Yvonny insistiu e os médicos perceberam que a terapia do brinquedo, como era chamada na época, ajudou na recuperação das crianças e diminuiu o estresse dos pacientes e dos familiares. Em janeiro de 1977 esta proposta se tornou lei e assim foram surgindo a brinquedoteca hospitalares que alegam e ajudam as crianças em sua permanência no hospital (CUNHA, 2007).

Uma brinquedoteca hospitalar é um espaço mágico, levando a criança da imaginação do brincar faz de conta ajudando a criança aliviar o nervoso e a ansiedade, porém o espaço deve ter brinquedos variados, para que as crianças possam se sentir em casa (CUNHA, 2007).

**Figura 3 - Menina se recuperando de uma pneumonia no hospital Infantil Cosme e Damião**



Fonte: Zacarias Pena Verde, 2015.

A brinquedoteca hospitalar é de extrema importância para a criança doente, tendo a finalidade de preservar a saúde das crianças, possibilitando alegria e a distração por meio do brincar, jogar, entre outros, também possibilita fazer novos amigos, que possa levar a um universo mágico e divertido (SILVA; MATOS, 2009).

**Figura 4 – A importância do brincar para as crianças hospitalizadas**



Fonte: Petri Herdy, 2014.

Cunha (2007) destaca alguns objetivos da brinquedoteca hospitalar:

Permitir que a criança e adolescente tivesse a oportunidade de brincar, jogar e encontrar parceiros preservando a saúde emocional;



Planejar as crianças, para os acontecimentos que poderá enfrentar, trazendo brinquedos mediante a situação lúdica, tornando o conhecimento do tratamento que será submetida da vida;  
Dar continuação a seu desenvolvimento, porém a internação será capaz de momento vivencia de que necessita. Se a internação for longa será necessário de um apoio pedagógico, para que as crianças não fiquem muito afastadas do seu processo escolar;  
Possibilitar um espaço para família e amigos que vão visitar a criança, encontrando num ambiente agradável, tendo um brinquedo para favorecer um convívio mais alegre;  
Preparar a criança para a volta para casa depois de uma internação prolongada ou traumática (CUNHA, 2007).

Da mesma forma a brinquedoteca hospitalar não é apenas um lazer e sim uma contribuição para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, que podem mostrar uma recuperação mais rápida esquecendo a doença (CUNHA, 2007).

Carvalho (2009) salienta que:

Brinquedoteca torna a hospitalização mais suportável e mesmo traumática para criança e adolescente possibilitando melhor interação desta com a equipe propiciando diversão e produzindo relaxamento, ajudando à criança/adolescente. A sentir-se mais seguro em um ambiente, estranho, ajudando a diminuir o estresse as separações e os sentimentos de estar longe de casa, expressando seu sentido e desenvolvimento (CARVALHO, 2009 p.74).

Para desenvolver a brinquedoteca hospitalar, precisa de um espaço adequado, com especialistas capacitados, com meios pedagógicos adequados na pediatria, acompanhando o atendimento de criança e adolescente (SILVA, 2015). Da mesma forma considera o momento da criança com saúde, antes de propor qualquer brincadeira ou atividade (MACEDO, 2007).

**Figura 5 - Menino responde bem ao tratamento e sempre pede para ir à brinquedoteca, aonde brinca, faz pinturas entre outros e se diverte apesar de estar doente**



Fonte: Zacarias Pena Verde, 2015.

Algumas atividades que são aplicadas na brinquedoteca, são pinturas, desenhos, argila, bonecas, quebra cabeça e entre outros (DIAS, 2011). Também podem ser aplicadas pela pessoa responsável pela brinquedoteca algumas atividades para confeccionar seu próprio recurso de brinquedo e jogos, utilizando alguns materiais como fracos, tampas, garrafas, plásticos, potes e entre outros, o importante é tirar sofrimento da criança e de seus familiares (DOMINGOS, 2007).

A brinquedoteca no hospital pelo avanço na propriedade de vida que causa durante a hospitalização é uma parte importante incluído do plano de humanização dos hospitais, por isso que quase todo o hospital infantil da nação possui brinquedoteca, umas mais ricas outras mais simples, o importante que demonstra que as crianças e adolescentes é reconhecido pelas suas necessidades lúdicas e efetivas (CUNHA, 2007).

Em 2005, tornou-se obrigatório em hospitais infantis à implantação de brinquedoteca prevista pela lei federal 11.104, de 21 de março o funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimentos pediátricos (SOUZA, 2007). Além de contribuir o progresso da brinquedoteca hospitalar, tem características de ilustrar métodos com base em alguns esforços específicos para humanização hospitalar (VILLELA; MARCOS, 2009).



Existem quatro artigos, que decreta a obrigatoriedade da brinquedoteca hospitalar, que estabelece na seguinte ordem:

Art.1º Os hospitais que ofereçam atendimentos pediátricos contarão, obrigatoriamente com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafos únicos. O disposto na capt. Deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de interação.

Art.2º Considera-se brinquedoteca para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinada a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art.3º A inobservância do disposto no art.1º desta lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeito seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art.10º Lei Nº 6.437, de 20 de agosto de 1997.

Art. 4º Esta lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação (BRASIL, 2005).

Portanto, a lei propõe a análise da brinquedoteca em convívio de seus conhecimentos fundamentais. O principal ponto é pela lei que se trata genericamente, de um espaço, e não de um serviço. É um local em que há brinquedos e jogos educativos (VILLELA, MARCOS, 2009).

#### 4.3.3 Ludicidade

A palavra lúdica se origina do latim ludus que significa brincar, brincadeira, é o jogo, é a diversão. Os índios, os portugueses e os negros foram índice, existente nos modelos e maneiras de evolução do lúdico que mantemos até hoje, no Brasil (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

O desenvolvimento da ludicidade, no brincar surge de um formato agradável e animado, por meio da brincadeira e atividades lúdicas. Ao analisar a concepção de desenvolver a ação lúdica tem uma busca de novo conhecimento significativo para as crianças hospitalizadas, deve ser vista como completo que apresenta uma tendência histórica de vidas diferenciadas (SILVA, 2014).

**Figura 6 - Lúdico que faz parte das atividades essenciais**



Fonte: Tatiane Oliveira, 2015.

Friedmann (1996 apud Lima, p.89, 2011) salienta:

Que as tarefas lúdicas concedem à criança praticar seu conhecimento e imaginação, desenvolvendo os conceitos cognitivos, afetivos, moral e motor, além de facilitar a relação ambiental e social, ajudando no seu desenvolvimento integral.

Entretanto o brincar deve estar ligado no desenvolvimento integral da criança, com a criatividade e a socialização, auxiliando no desenvolvimento superior de instrução da criança, que surgem as ludotecas com um projeto de educação não formal, passando de um espaço lúdico e criativo, transformando o dia a dia pela imaginação e alegria de todos que estão nos ambientes hospitalizados (OLIVEIRA, 2007).

O equipamento da ludicidade até agora é desconhecido, por não ser considerado um fenômeno, de desvios, que identifica as articulações e pensamento, a ponto de colaborar para seu esclarecimento (OLIVEIRA, 2007). E por fim o Homo Ludens, o homem que joga uma característica que identifica seu lado competidor e egoísta, pois transcorre nesta fase um fato de que o jogo é intermediado por um fenômeno identificado como ludicidade (OLIVEIRA, 2015).

Para a psicanálise de Freud (1996) apud Oliveira (2015), a ludicidade facilita o desejo que foge da prática, que não é agradável. Quando a criança viaja pela

imaginação de acontecimentos e prouver da importância e habilidade na brinquedoteca no lúdico (OLIVEIRA, 2015).

A ludicidade é significativa de um resultado de ação, que tem como exemplo o jogo e a brincadeira, que organiza num espaço livre e sem comprometimento com o resultado ou com dependência de regras preestabelecidas (FANTACHOLI, 2011). Nesse campo a reflexão encontra-se compatível com a ludicidade, do corpo e mente em ótimo bem-estar, sendo compromisso de estabelecer as regras em jogos (SILVA, 2014). De acordo com Kishimoto (1993 apud Silva 2014), a brinquedoteca em hospitais são extrema importância para a recuperação da criança hospitalizada, pois ao utilizar o jogo, representando os problemas vividos na internação, as crianças encontram mecanismo para enfrentar os seus medos e angústias.

Beltrame et al, (2013) ressalta que:

A forma lúdica é um instrumento que contribui para o processo de aprendizagem, por isso que não devemos afastar o lúdico da vivência das crianças. Já nos dizia Santo Agostinho: “O lúdico é iminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsionadora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda a descoberta e de toda a criação” (BELTRAME, 2000, p.20 apud Beltrame et al, 2013).

Observamos o convívio cotidiano hospitalar no espaço da brinquedoteca, de acordo com a dramática, intervindo pela ludicidade, à medida da brincadeira passa a perceber o convívio das crianças vivendo o brincar de maneira autêntica e encontrar a ludicidade, revelando os momentos alegres, num espaço que não é frequentado enquanto espaço de seu cotidiano infantil, isso é vivido incentivador de alegria entre as crianças com várias experiências de dor (OLIVEIRA, 2007).

Portanto, o lúdico do hospital ou em outro lugar possibilita interatividade entre as áreas da educação e da saúde, evoluindo no espaço de atendimento pedagógico à criança hospitalizada (FARENZENA, 2007). A internação lúdico-pedagógica reconfigura o setor de pediatria, acrescentando ao sofrimento e ao amargor, comumente associados a ambientes dessa natureza (FARENZENA, 2007).

Contudo a atividade lúdica dos hospitais tem o prazer de aliviar a dor e o sofrimento que as crianças e adolescentes passam, por isso que a brinquedoteca possui a ação de brincar.

#### 4.4 Escola e Hospital

A intuição de classes em hospitais é consequência da importância formal de que crianças hospitalizadas, independentemente do período de permanência no estabelecimento, tendo as necessidades educativas e direitos de cidadania, aonde se abrandem a escolarização. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família. O direito a ensino se expressa como direito à aprendizagem e a escolarização.

Assim o trabalho pedagógico para muitas crianças que estão no hospital é uma oportunidade única de receber atendimento pedagógico, já que a maioria das classes iniciais de escolas públicas ou particulares não conta com professores com formação pedagógica adequada, facilitando assim a exclusão como é o caso de crianças autistas, deficientes mentais e outras situações.

##### 4.4.1 Função do Pedagogo Hospitalar

A classe hospitalar surgiu em Paris em 1935, foi criado Henri Sellier, prefeito de Suresnes, por consequência da segunda Guerra mundial, por inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar, foi ferido no intuito de tentar aliviar as tristezas das consequências da guerra, que favorece a essas crianças, ao mesmo tempo em que os alunos prosseguiram os seus estudos no hospital (AMORIM, 2011).

Assim foram surgindo à pedagogia hospitalar, na Alemanha, França, Europa e nos Estado Unidos com intuito de preencher as dificuldades escolares de crianças tuberculosas (ESTEVES, 2013).

Em 1939 foi criado o CNEFEI- Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas, apresentando como objetivo da formação de professores para trabalho em institutos especiais e em hospitais. A função do CNEFEI apresenta é que a escola não é um espaço fechado. Sendo assim o centro possibilita estágios em regime de internato coordenados a professores e diretores de escolas, isso requer a saúdes escolares e assistentes sociais (ESTEVES, 2013).

Para Fonseca (1999), Fontes (2005) e Lopes (2007) apud Dutra, (2009) a pedagogia no Brasil se iniciou na década de 1950, na Cidade do Rio de Janeiro no Hospital Municipal Jesus no dia 14 de agosto de 1950. Fontes (2005 apud Dutra,

2009) alegam que nesse hospital foi formada a primeira classe hospitalar no Brasil, a classe Hospitalar Jesus.

A pedagogia hospitalar está focada na filosofia humanística, com objetivos das classes hospitalares, no espaço sócio-política, preservando o direito de toda a criança e adolescente a cidadania, e atendimento com pessoas que necessita de educação especial no justo de cada um possam chance iguais (ESTEVES, 2013).

**Figura 7 - Criança hospitalizada no ambiente escolar, e desfruta de seu aprendizado ali, no seu leito**



Fonte: Pedagoga Aline Dercath, 2014.

Conforme o Dicionário Aurélio (1989, p.380), a Pedagogia significa “Teoria e ciência da educação e do ensino”, gerando, portanto de menção á plano de conhecimento.

Na mesma gestão Libâneo apud Dutra determina:

Que a pedagogia como a área de conhecimento, passa a realidade da profissão de pedagogia a um curso de graduação que representa acima da teoria, verificando os alvos sociopolíticos e os meios de organização e metodologias, englobando um emprego, um curso superior e a área de conhecimento equivalente, atribuindo no processo de ensino ou na prática de ensino (LIBÂNEO, 2001 apud DUTRA, 2009).

Com intuito Libâneo entende que a pedagogia na área do conhecimento passa a realidade da profissão de pedagogo a de um curso de graduação que retrata sobre a teoria, analisando os objetivos sócios políticos e os recursos de organização e metodologias (DUTRA, 2009).

De acordo com o autor, a atuação do pedagogo tem bastante prática educativa na comunidade a até porque o instrutor é professor interdisciplinar nas séries iniciais, sabendo ser educador para escola ou extraescolares em nível público ou privado. Desse modo a profissão de pedagogo esclarece as diferentes formas de atuação para a extraescolar, entre elas a pedagogia hospitalar (DUTRA, 2009)

A educação hospitalar é a área que leva os conteúdos escolares a crianças e adolescentes enfermos que estão hospitalizados, mediante a essa causa não podem frequentar a rotina escolar. Tendo a continuidade do recurso educacional, para que seja interrompido. Observamos que longo do tempo a internação vem causando cansaço, que promove o afastamento das crianças das suas atividades da rotina entre elas a escolas, inúmeros autores defende a implantação de um pedagogo no ambiente hospitalar para preencher essa imposição (DUTRA, 2009).

**Figura 8 - Alunos de licenciatura em pedagogia pela faculdade de educação da Universidade Federal da Bahia**



Fonte: Oliveira e Machado, 2013.

Em todo caso o auxílio no tratamento da criança ou adolescente enfermo, os materiais escolares são desmobilizados, para que contribui a esse desenvolvimento, aumentando a autoestima, proporcionando ao aluno a continuar o estudo.

Para Esteves (2013), a classe hospitalar procura constituir a criança doente a sua atual maneira de vida, capaz de um ambiente acolhedor e humanizado tendo contato com seu universo externo protegendo seus conhecimentos sociais e familiares.

A autora ainda fala seus objetivos de favorecer uma melhor “qualidade de vida” para elas hospitalizadas, pois segundo (Esteves, p.4, 2013) a hospitalização deverá ser e de ter olhos voltados para o ser global à criança não necessita somente de cuidados com seu corpo possui necessidades físicas emocionais afetivas e sociais.

A importância da instalação da pedagogia hospitalar nos hospitais, a internação gera inúmeros prejuízos, que podem ser minimizados com o atendimento escolar no hospital, incluindo como obrigação tanto para as crianças e família quanto para hospital e todos os funcionários de profissionais essenciais a educação e saúde (ESTEVES, 2013).

A seguir citamos a proposta de atendimento da pedagogia hospitalar: na Constituição Federal de 1988 é a base de sustentação da proposta, que foi possível compreender o papel das leis na pedagogia hospitalar. Sendo que está definido que a Didática é direito de todos, no Título VIII- da diretriz social, capítulo III - da Educação, cultura e da distração, Seção I artigo 205: “A educação é direito de todos e dever dos Estados e da família, torna-se promovida e incentivada com a solidariedade da comunidade (DUTRA, 2009, p.21)

Foram decretadas algumas leis, como a Lei Nº 1.044/69 que dispõe o tratamento excepcional para alunos portadores de afecções, em suas residências, assim em época anterior existiu iniciativas da instalação na classe hospitalar, por meio de carta como a Lei 6.202/75, não ocorrendo nada exclusivo em ligação à Criança e adolescente hospitalizado (BISCARO, 2009).

No Brasil na década de 1990 a legislação reconheceu através do anexo da Resolução nº 41 de 13/10/1995, que estabelece os direitos da criança e adolescente hospitalizado, que alega no artigo nove que toda criança e adolescente tem o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995 apud DUTRA, p.21, 2009).

A inserção do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na Política Nacional de Educação Especial argumenta que “Classe hospitalar é um ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que

necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar” (BRASIL apud FONTES, 2005, p.121 apud DUTRA, 2009 p.22).

Com a implantação de 2001 as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Brasil (BRASIL, 2001) refere com a preocupação com as classes hospitalares, bem como a outro documento, Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar, publicado pelo MEC (BRASIL, 2002) com objetivo específico de construir as ações políticas de organização do sistema educacional em meio hospitalar e domiciliar (DUTRA, 2009).

A educação é um direito da criança e do jovem, independente de este estar hospitalizado, é dever das secretarias municipais e estaduais prover professores para ir até esses locais, pois os hospitais passam para a secretaria essa demanda de que naquele local tem uma criança internada, que vai permanecer um tempo, e que precisa dar continuidade em seus estudos, aí entra em cena a secretaria de educação, que envia professores para que a criança não tenha seus estudos interrompidos, como diz no texto, alguns hospitais tem sala fixa de alunos hospitalizados, aí é como se fosse uma sala de aula mesmo, a professora vai lá e dá aula pra todos (DUTRA, 2009).

A ação pedagógica nesse ambiente requer dos profissionais envolvidos maior plasticidade, logo na classe hospitalar que exige mais percepção para a propriedade do que em outras instituições, é necessário de uma organização para responder a esse desafio, com fatores e roteiro individualizados (SILVA; FANTACINI, 2013).

O papel do professor é atuar no hospital, em que à percepção de trabalhar com planos abertos, ter o preparativo em desenvolver o planejamento diversificado entendendo o ritmo e habilidade de cada aluno, obtendo a realidade nos alunos adaptados (SILVA; FANTACINI, 2013).

Assim os professores devem ser flexíveis no ambiente hospitalar respeitando o limite e as necessidades de cada criança (paciente) priorizando a realidade que está adaptada. O professor deve gostar do que faz se empenhar em trabalhar com efetividade e amor, pois por estarem longe de sua realidade apegam-se ao que acostumavam a fazer diariamente como ir à escola aonde tinham contatos com seus amigos e no hospital haverá algumas limitações inclusive horários, estado



de saúde, tempo de internação, tipos de tratamento que podem influenciar na presença nas aulas e no aprendizado.

## 5 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso, foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, mesmo modo das discussões de relação dos resultados, dispõe como objetivo geral contextualizar as legislações e as políticas públicas para educação hospitalar e investigar quais recursos são utilizados na brinquedoteca hospitalar.

O cronograma buscou-se utilizar a pesquisa bibliográfica, utilizando-se como método o “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa bibliográfica indica proporcionar embasamento teórico do assunto, por meio de fontes virtuais de *sites acadêmico*, como teses, dissertações e monografias e artigos periódicos da UEL, UNICENTRO, UNESP, USP, PUC-SP, UNICAMP, FAMERP, UEPG, FAN, PUC-PR nas quais as buscas foram realizadas nos períodos entre 1 de agosto de 2018 à 23 de julho de 2019.

Assim, o estado da arte foi organizado por meio de tabela, contendo numeração dos artigos, títulos, autor (a) e instituição, diante disso foi realizado um breve resumo dos artigos pesquisados.

Inicialmente a pesquisa possibilita analisar a implantação da brinquedoteca, compreender os recursos lúdicos que contribui para a pedagogia hospitalar com sua legislação. A pesquisa bibliográfica está baseada nas principais ideias teóricas de pesquisadores e educadores como: Cunha (1997) que aborda os objetivos das brinquedotecas, Dutra (2009), Cunha (2007), Oliveira (2000; 2007), Carvalho (2009) e Esteves (2013) que abordam a educação, saúde e criança, discutem sobre a importância do lúdico nas práxis do pedagogo no contexto hospitalar, com o aspecto de garantir os direitos específicos aos menores que se encontram internados.

Marconi e Lakatos (1999) salienta que a pesquisa bibliográfica tem como utilidade de guiar o pesquisador a tudo que já foi dito, lido e escrito, desse modo Ruiz (2009, p.57 apud Minussi et al 2018) cita que qualquer gênero de pesquisa, em qualquer área, considera e exige pesquisa bibliográfica preliminar, tendo atividade exploratória, estabelecendo os *status quaestionis* quer para fundamentar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

## 6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Há uma lei que torna obrigatória a instalação de brinquedoteca nos hospitais pediátricos brasileiros que é a Lei Nº 11.104/05, que estabelece que o hospital deve garantir às crianças um ambiente lúdico, em que ela possa ter o sofrimento ocasionado pela internação reduzido através das brincadeiras.

A prática de brincar em si traz imensas contribuições para o andamento de todas as crianças hospitalizadas, o universo destas e das fantasias podem ter o significado de contribuição ao tratamento de sua doença e na melhoria na saúde física de forma mais conveniente.

De acordo com Janiro (2016) quando a criança brinca esta visa “resignificar” a sua própria condição atual, apoiando seus laços familiares e sua relação com o mundo, mostrando assim, maiores possibilidades de enfrentamento das doenças e de aceitação do tratamento.

O momento lúdico conduz a imagem negativa do hospital onde diversas vezes às crianças necessitam ficar internadas por longos períodos, distante de seu cotidiano, do convívio com os amigos, da escola, e os familiares. Ao deparar um local determinado, com as brincadeiras, as crianças podem olhar novidades e viabilidades para sua internação, interagindo com outras crianças inclusivamente. Diante disso, o brincar auxilia meninas (os) a expressar melhores seus sentimentos sejam eles de tristezas, aflição, medo, entre outros, sendo capaz de diminuir a suas dificuldades.

A brinquedoteca hospitalar procura acolher a criança no seu sofrimento, para que no período em que a mesma estiver neste espaço, elas possam perceber e se acalmar de que este ambiente é livre, livre de medicação e de cuidados médicos, ou seja, a criança tem que sentir acostumado com o lugar, para que possa estabelecer relações com o brincar e a brincadeira (DIEGO, 2012).

No espaço da brinquedoteca as crianças podem encontrar jogos, brinquedos variados, desenhos, modelagens, recorte, colagens, fantoches, livros de histórias, além de outros método para fortalecer a criatividade. Os recursos da Brinquedoteca Hospitalar podem fazer a criança esquecer a doença (já que ela sai de uma hábitos de inúmeras regras e procedimentos médicos) e lhe trazer recordações de caráter

positivo de como brincava antes de ser internada no hospital (Oliveira, 2012 apud DIEGO, 2016).

O profissional no setor da brinquedoteca hospitalar tem por objetivo apresentar os brinquedos e mostrar a criança como se utiliza o mesmo, sendo assim uma pessoa presente, que transmita alegria. Pois a brinquedoteca é um local que valoriza a saúde e o bem estar infantil, portanto é necessário o cuidado na melhoria da qualidade de vida.

Para finalizar, vale esclarecer a importância das brinquedotecas hospitalares, pois é fundamental que a criança se aproprie de um ambiente que a acolha e que lhe traga segurança, especialmente pelo fato deste local auxiliar no seu tratamento e recuperação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dessa pesquisa bibliográfica podemos obter um pouco mais de conhecimento sobre a brinquedoteca hospitalar e sua contribuição, que proporciona às crianças hospitalizadas de forma lúdica a aprendizagem e o desenvolvimento.

Apresentamos a brinquedoteca não como um ambiente qualquer, mas um ambiente acolhedor, por meio das brincadeiras, carrega uma formação e desenvolvimento na aprendizagem dessas crianças que ali se desenvolvem de forma lúdica, o pedagogo pode usar a brinquedoteca como método para dar seguimento no seu ensino, realizando brincadeiras e jogos de acordo com o que eles aprenderam, dessa forma para os alunos adquirirem o conhecimento fundamental, realizando através do brincar, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades, tendo um momento que possam relaxar, socializar, esquecendo os problemas e a doença aprendendo a se comunicar, expressar, criar noção do mundo espaço e tempo (SILVA; MATOS, 2009).

Por fim a brinquedoteca hospitalar deve ser um ambiente colorido, agradável que criança consiga conhecer o mundo da imaginação da invenção, onde se encontram os espaços lúdicos amenizando assim o sofrimento que passam durante o tratamento clínico, e com essa interação feita na brinquedoteca, havendo possibilidades de melhoras no estado da criança.

## REFERÊNCIAS

- ADAID, Felipe. Sobre um conceito do estado da arte. **Jus**, 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/53331/sobre-um-conceito-de-estado-da-arte>. Acesso em: 13 de outubro de 2019.
- AMORIM, Neusa. História da pedagogia hospitalar: a pedagogia hospitalar enquanto prática inclusiva. **Webartigos**, 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-pedagogia-hospitalar/74994/>. Acesso em: 25 de março de 2019.
- ANGELA, Thayane Silva de; VIERA, Maria Rita Rodrigues. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Arq. Ciênc. Saúde**, São José do Rio Preto, v. 17, n. 2, p.84-90, 2010. Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-2/IDO4\\_%20ABR\\_JUN\\_2010.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf). Acesso em: 16 de setembro de 2018.
- BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília, 13 jul.1990. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069). Acesso em: 4 de fevereiro de 2019.
- BRASIL. **Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em 4 de fevereiro de 2019.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em 4 fevereiro de 2019.
- BELTRAME, Lisaura Maria et al. Brinquedoteca: Espaço lúdico de direito ao brincar. **Revista Educere**. Curitiba, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9486\\_6361.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9486_6361.pdf). Acesso em 25 março 2015.
- BISCARO, Deise Borba. Pedagogia hospitalar e suas bases legais. **Classe hospitalar Sullivan Medeiros**, 2009. Disponível em: [https://classesulivanmedeiros.blogspot.com/2009/06/pedagogia-hospitalar-e-suas-bases\\_19.html](https://classesulivanmedeiros.blogspot.com/2009/06/pedagogia-hospitalar-e-suas-bases_19.html). Acesso 30 de marco de 2019.
- BUENO, Eliani Aparecida Busnardo; FRAGA, Juliany Mazera. Brinquedoteca: Um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista Unifebe**, v. 1, n. 10, p. 153-162, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/issue/view/3>. Acesso em: 25 março 2019.

CARVALHO, Adnam de. **A criança, o brincar e aprendizagem no contexto Hospitalar**. 2009. 133f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. **Brinquedoteca: Um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.4, 2015. Disponível em: <https://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CUNHA, Nylse Helene Silva. O significado da brinquedoteca hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

CURY, Munir et al. **Estatuto da criança e do adolescente anotado**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

DERCATH, Aline. A pedagogia hospitalar. **Pedagoga Aline Dercath**, 2014 Disponível em: <http://pedagogaalinedercath.blogspot2014.com/>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

DIAS, Angeliane Patrícia dos Santos. Brinquedoteca. **Portal Educação**, 2011. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/brinquedoteca/13894>. Acesso em: 27 de julho de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.

DIOGO, Janaína da Silva. Brinquedoteca hospitalar: a importância do brincar durante o processo de tratamento infantil na internação. **Portal do Psicólogo**, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1010.pdf>. Acesso em: 27 julho de 2019.

DOMINGOS, Darcy de Oliveira. Adaptações necessária à utilização de brinquedos e equipamentos na brinquedoteca hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

DUTRA, Vanessa Aparecida. **História da pedagogia hospitalar no Brasil**. 2009. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/VANESSA%20APARECIDA%20DUTRA.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

ESTEVES, Cláudia R. A pedagogia hospitalar: um breve histórico. **Recanto das letras**, 2007. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4519172>. Acesso em: 20 de fevereiro 2019.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O brincar na educação infantil jogos, brinquedoteca e brincadeiras-Um olhar psicopedagógico. **Revista científica aprender**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

FARENZENA, Rosana Coronetti. Espaço Lúdico de Atendimento Pedagógico à Criança Hospitalizada. In: VIEGAS, Dráuzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FONTE, Adriana Rocha; SCARELI, Giovana. Políticas públicas que norteiam a pedagogia hospitalar. **Docplayer**, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11124605-Politicass-publicas-que-norteiam-a-pedagogia-hospitalar.html>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

GADOTTI, Moacir. O ECA- Avanços e desafios. In: VIERA, Ana Luísa; PINI, Francisca; ABREU, Janaina (Org.). **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/eca/e\\_book\\_ECA.pdf](https://www.paulofreire.org/eca/e_book_ECA.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

HERDY, Petri. Brinquedoteca em ambiente hospitalar tem crescido no País. **Astraliza**, 2014. Disponível em: <http://www.astraliza.com/turismo/item/284-brinquedoteca-em-ambiente-hospitalar-tem-crescido-no-pais>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

INETH, Bruna de Souza Silva. **A importância da brinquedoteca no espaço do Centro de Recuperação Penitenciária do Pará**. 2017.43 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: [http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/65/1/TCC\\_ImportanciaBriquetotecaEspaco.pdf](http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/65/1/TCC_ImportanciaBriquetotecaEspaco.pdf). Acesso em: 27 de julho de 2019.

JANIRO, Ane Caroline. Como a brinquedoteca hospitalar contribui na recuperação infantil. **Psicologia cessível**, 2016. Disponível em:



<https://psicologiaacessivel.net/2016/08/19/como-a-brinquedoteca-hospitalar-contribui-na-recuperacao-infantil/>. Acesso em 27 julho de 2019.

KAILER, Priscila Gabriele da Luz; MIZUNUMA, Samanta. As contribuições dos brinquedista hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde. IX Congresso Nacional de Educação-Educere: III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Docplayer**, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11818506-As-contribuicoes-dos-brinquedistas-hospitalares-nas-concepcoes-dos-profissionais-de-saude.html> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém**. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação, Universidade Estadual do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <http://ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Mayara%20Lima%202011.pdf> f. Acesso em: 25 de janeiro de 2019.

MACEDO, Jorgea Jordão Melro de. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MACHADO, Marcos; OLIVEIRA, Mirela. Hospital virou escola?. **Pet pedagogia UFBA**, 2013. Disponível em: <http://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-hospitalar>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2. P.517-525, 2003. Disponível em: [edalyc.org/pdf/3610/361033304039\\_2.pdf](http://edalyc.org/pdf/3610/361033304039_2.pdf). Acesso em: 16 de setembro de 2018.

MINUSSI, Sandro Gindri et al. Considerações sobre estado da arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites. **Gestão Universitária**, 2018. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>. Acesso em 23 de julho de 2019.

NOFFS, Neide de Aquino; CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto. A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada. **Revista Ibero Americana de Estudos em educação**. V.6. n.3 P.1-9, 2010.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/3710/3470>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Marlene Gonçalves. Brinquedoteca Hospitalar-aprendizagem lúdica para além do papel pedagógico. **Educere: XII Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17395\\_7859.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17395_7859.pdf). Acesso em: 16 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Tatiane. O que é a “Brinquedoteca”. **Tatiane Oliveira**, 2015 Disponível em: [https://tatianeoliveira11.blogspot.com/2015/10/o-que-e-brinquedoteca\\_1.html](https://tatianeoliveira11.blogspot.com/2015/10/o-que-e-brinquedoteca_1.html) Acesso em: 1 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Vera Barros de. O lúdico na realidade hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca hospitalar direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão**. V.3 n.1. P. 22-25, 2007. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3828>. Acesso em 16 de setembro de 2018.

PAULA, Nisley Martins de; COSTA, Edwaldo. Brinquedoteca hospitalar e a importância da higienização dos brinquedos. **Docplayer**, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/17516955-Brinquedoteca-hospitalar-e-a-importancia-da-higienizacao-dos-brinquedos.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

PAZ, Tânia Regina da Silva. Brinquedoteca de escola. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O Lúdico em Diferentes Contextos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira. Estatuto da Criança e do Adolescente, 25 anos de história. In: VIERA, Ana Luísa; PINI, Francisca; ABREU, Janaina (Org.). **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/eca/e\\_book\\_ECA.pdf](https://www.paulofreire.org/eca/e_book_ECA.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **Revemat**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p.19-36, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p19/21784>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

SANTOS, Clilton Guimarães dos. O estatuto da criança e do adolescente e o ministério pública. In: VIERA, Ana Luísa; PINI, Francisca; ABREU, Janaina (Org.). **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/eca/e\\_book\\_ECA.pdf](https://www.paulofreire.org/eca/e_book_ECA.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

SILVA, Jocsan Pires. A brinquedoteca hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas. **Monografia Brasil Escola**, 2014. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/brinquedoteca-hospitalar-contribuicao-criancas-hospitalizadas.htm>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

SILVA, Silvana Aparecida Siena; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos. **Educação Batatais**, Ituverava, v. 3, n. 1, p.31-52, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/TEMP.LAPTOP-VDIMU88B/Pictures/sumario3%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TEMP.LAPTOP-VDIMU88B/Pictures/sumario3%20(1).pdf). Acesso em: 18 de setembro de 2018.

SILVA, Tania Melissa Archangelo da; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Brinquedoteca Hospitalar: Uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas. **IX Congresso Nacional de Educação-Educere**, Curitiba, p.12, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3276\\_1464.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3276_1464.pdf). Acesso em: 18 de setembro de 2018.

SILVA, Roberto. Os princípios do ECA e a superação da doutrina da situação irregular. In: VIERA, Ana Luísa; PINI, Francisca; ABREU, Janaina (Org.). **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/eca/e\\_book\\_ECA.pdf](https://www.paulofreire.org/eca/e_book_ECA.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

VERDE, Zacarias Pena. Brinquedoteca ajuda na recuperação de crianças internadas no Hospital Infantil Cosme e Damião, em Porto Velho. Governo do estado de Rondônia, 2015 Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/brinquedoteca-ajuda-na-recuperacao-de-criancas-internadas-no-hospital-infantil-cosme-e-damiao/>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

VILLELA, Fábio Camargo Bandeira; MARCOS, Suelen Cristiane. Brinquedoteca hospitalar: Da obrigatoriedade legal ao desrespeito à lei – a lei federal nº.11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. **ETIC-Encontro De Iniciação Científica**. Presidente Prudente, v.5, n.5, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.LAPTOP-VDIMU88B/Pictures/2205-5788-1-PB.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2018.

VIEIRA, Tatiane Martins. **A Brinquedoteca na Educação Infantil sob um olhar pedagógico**. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Dezembro, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/116637213/A-brinquedoteca-na-educacao-infantil-sob-um-olhar-pedagogico-tatiane-martins>. Acesso em 18 de setembro de 2018.